

periarticulares), já na projeção crânio caudal percebe-se estabilidade do padrão. Podemos concluir que a fisioterapia foi eficaz no controle da dor, na melhora da deambulação e na estabilização da injúria articular.

*E-mail: dessa_vet@hotmail.com
mv.andressapastore@gmail.com

1. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de reabilitação animal.
2. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário quatro Patas, serviço de medicina felina.
3. Médica Veterinária Autônoma, medicina felina.
4. Graduando de Medicina Veterinária - Universidade Anhanguera-SP
5. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade FMU-SP

Tumor maligno da bainha de nervo periférico em felino – relato de caso.

MATTES, B.R.¹; PASTORE, A.P.²; ARAZI, L.B.³; FRANCISCO, M.F.R.⁴; POSSI, T.G.⁵.

Os tumores malignos dos nervos periféricos ocorrem com pouca frequência em animais domésticos e pertencem a um grupo heterogêneo de neoplasias malignas da bainha neural periférica, as quais são originárias das células que circundam os axônios dos nervos periféricos ou raízes nervosas. Ao exame clínico, observa-se um aumento de volume na região afetada, com sinais neurológicos presentes ou não. Os sintomas podem resultar em dor, claudicação e atrofia muscular. A radiografia simples da coluna vertebral, análise de líquido, e mielografia são essenciais nos casos em que há o envolvimento da medula espinhal, assim como exploração cirúrgica para biópsia. O tratamento é restrito à terapia cirúrgica, envolvendo a amputação e ressecção do plexo envolvido e a laminectomia ou hemilaminectomia para remoção da raiz do nervo. Uma gata, sem raça definida de aproximadamente 3 anos foi encaminhada ao serviço de Medicina Felina em 2012 apresentando um quadro clínico de paresia de membros pélvicos, atrofia muscular, dor a palpação e aumento de volume em região lombar e ausência de dor superficial e profunda. Mediante a isso, foi solicitado exame radiográfico simples da coluna lombar, no qual, foi observado um processo lítico de corpos e forâmens vertebrais e processos articulares de L4 a L6 e processo transverso de L5 com aumento de volume de partes moles adjacentes às regiões. Após o resultado radiográfico, foi efetuado o procedimento de biópsia incisional da formação que revelou um neoplasma maligno de células fusiformes, com osteólise multifocal e exudato supurativo brando. O material da biópsia foi enviado para imunohistoquímica, onde foi concluído o diagnóstico de tumor maligno da bainha de nervo periférico (Schwannoma Maligno). As células neoplásicas imunoeexpressaram Vimetina e S100 e não expressaram Desmina, 1A4, Miogenina, AE1/AE3, HNF35 e GFAP. Outros exames de rotina como hemograma completo e perfil renal e hepático também foram realizados, porém com valores dentro dos parâmetros de normalidade. O animal foi eutanasiado a pedido do tutor e encaminhado para necrópsia, na qual apresentou uma proliferação neoplásica histologicamente identificada como neurofibrossarcoma, localizada de forma infiltrativa e expansiva envolvendo as últimas quatro vértebras lombares e notou-se também focos de metástase em lobo pulmonar caudal esquerdo. Concluiu-se que é um caso clássico e raro de tumor da bainha de nervo periférico. O prognóstico varia de reservado a ruim e o diagnóstico tardio dificulta o êxito do tratamento.

* E-mail: beatrizmattes@gmail.com

1. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de medicina felina.
2. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de reabilitação animal.
3. Médica Veterinária Autônoma, medicina felina.

4. Graduando de Medicina Veterinária - Universidade Anhanguera-SP.
5. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade FMU-SP

Uso da homeopatia em um surto endêmico de panleucopenia felina – relato de caso.

MATTES, B.R.¹; ARAZI, L.B.²; FRANCISCO, M.F.R.³; POSSI, T.G.⁴; MAGI, A.⁵

Panleucopenia felina é uma grave doença infecciosa, causada pelo parvovírus felino (PVF) que atinge preferencialmente intestinos, tecido hematopoético e cerebelo. Com um período de incubação de 2 a 10 dias, as manifestações clínicas são febre alta, protusão de terceira pálpebra, depressão, anorexia, emese e diarreia, sendo que na forma hiperaguda pode ocorrer coma e morte súbita, antes da detecção dos sinais típicos. O diagnóstico é feito pelo exame clínico e achados laboratoriais que incluem leucopenia severa e pela pesquisa do parvovírus nas fezes. A transmissão se dá por via direta, por contato oro-faríngeo com o vírus, que está presente na maioria das secreções corpóreas e por via indireta através de fômites. O tratamento é de suporte, para restaurar o balanço hídrico e eletrolítico, propiciar recuperação do epitélio intestinal e prevenir infecções secundárias. O prognóstico é reservado com uma mortalidade de aproximadamente 90% em animais jovens. Dezoito animais de um abrigo de gatos foram infectados e apresentaram sintomatologia de panleucopenia felina, como febre, emese, apatia, desidratação e úlceras em cavidade oral. Tiveram o diagnóstico confirmado por hemograma, o qual revelou leucopenia severa, impossibilitando a contagem diferencial de células e pela pesquisa do parvovírus nas fezes por ELISA. Iniciou-se o tratamento sintomático com fluidoterapia e antibioticoterapia, além de antieméticos e suporte nutricional. Já no primeiro dia foi instituído o tratamento homeopático com Baptisia D4 a cada 2 horas em todos os animais. Os animais assintomáticos que estavam no mesmo ambiente receberam tratamento através da água sendo trocada 2x ao dia. De um total de 18 animais sintomáticos, 8 sobreviveram e 10 vieram a óbito, o que nos dá uma sobrevivência de 44% dos animais. Comparando com os dados de literatura, onde era esperado 90% de óbito, concluiu-se que o uso da homeopatia foi eficaz e reduziu o índice de mortalidade proporcional da doença.

* E-mail: beatrizmattes@gmail.com

1. Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, serviço de medicina felina.
2. Médica Veterinária Autônoma, serviço de medicina felina.
3. Graduando de Medicina Veterinária - Universidade Anhanguera-SP
4. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade FMU-SP
5. Graduanda de medicina veterinária - Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

Uso da homeopatia em um surto endêmico de panleucopenia felina – relato de caso.

MATTES, B.R.¹; ARAZI, L.B.²; FRANCISCO, M.F.R.³; POSSI, T.G.⁴; MAGI, A.⁵

Panleucopenia felina é uma grave doença infecciosa, causada pelo parvovírus felino (PVF) que atinge preferencialmente intestinos, tecido hematopoético e cerebelo. Com um período de incubação de 2 a 10 dias, as manifestações clínicas são febre alta, protusão de terceira pálpebra, depressão, anorexia, emese e diarreia, sendo que na forma hiperaguda pode ocorrer coma e morte súbita, antes da detecção dos sinais típicos. O diagnóstico é feito pelo exame clínico e achados laboratoriais que incluem leucopenia severa e pela pesquisa do parvovírus nas fezes. A transmissão se dá por via direta, por contato oro-faríngeo com o vírus, que está presente na maioria das secreções